

# REGENERAÇÃO

## ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO  
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA  
GERENTE  
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRA, QUINTA-FEIRA 11 DE ABRIL DE 1889

ASSIGNATURA  
CAPITAL . . (semestre) . . 5\$000  
PELO CORREIO . . . . . 6\$000  
NUMERO AVULSO 40 RS.

São agentes do nosso jornal em Paris, os Srs. Amédée Prince & C. successeurs de Gallien & Prince.  
36 Rue Lafayette 26

### Aviso

Pedimos aos Srs. assignantes que se acham em atraso no pagamento de suas assignaturas, o obsequio de mandar satisfazer-as até o dia 30 do corrente, afim de não ser interrompida a remessa da folha dessa data em diante.

### REGENERAÇÃO

Desterra, 11 de Abril de 1889.

#### Segue trecho

A «Tribuna Popular», desceu á condescendencia, ou antes deu-nos a subtile honra de uma resposta.

Desta vez deixou o mundo das abstracções e concretizou-nos, fazendo cabir sobre nós, como uma chave esmagadora, o seu conceito, como imprensa politica, que somos.

Ella nos disse em tom magistral, ex-cathedra:

«A Regeneração, sendo representante das grandes idéas liberas, ed tem indicado a trazo, mesquinheza e falta de colleguismo e lealdade.»

Contra esta infantil affirmacção, finitar-nos-hiamos a oppôr a approvação com que nos honra o partido de que somos organo, e a da opinião publica, traduzidas pelo grande numero de nosos assignantes e pelo consumo de quasi toda nossa tiragem, o que não se dá com a «Tribuna», si para provar o alludido conceito condemnatorio do nosso procedimento, a veneranda matrona não trouxesse a questào que deu logar ao ultimo processo criminal, á que responde o seu distincto editor.

A escolha foi infeliz e de todo o ponto contra-productiva, pois que o facto ministrou-nos eloquentes provas de colleguismo e lealdade.

Deve lembrar-se a vene-

rada matrona, que por occasião do desagradavel incidente havido na Camara Municipal, entre os vereadores Manoel José de Oliveira e o nosso estimavel amigo Manoel Joaquim da Silveira Bittencourt, a «Regeneração» deu com interesse a respectiva noticia e franqueou, gratis, á este ultimo as suas columnas para defender-se, o que brillantemente fez; e que mais tarde, tendo sido ella, a matrona, processada pela chabitação e valor que demonstrou analysando o acontecimento, foi o mais humilde redactor desta folha quem tomou á si, tambem gratis, a defesa no processo de injuria e diffamação de que foi o editor-proprietario da reconhecida collega, pelo referido vereador Manoel José de Oliveira.

E ainda somos accusados, por falta de lealdade fraternal de classe e colleguismo, e por quem?

Por uma redacção que embora archi-illustrada, por seus escriptos, sempre «alegres» e «interessantes», com periodos directos e lisos, phrases completas e rendilhadas, com folgor e linha, esquite, impulsionada pelo entuusiasmo nervoso de sua bem apurada penna, a responsabilidade legal do editor, e o compromette, embrulhando-o nas malhas de processos criminaes.

Quem procedeu com lealdade em semelhante questào,— a «Regeneração», ou o redctor da «Tribuna Popular», author do artigo responsabilisada, que corardamente se e-condeu por traz do primeiro responsavel legal, lugindo á que lhe competia assumir?

Isto sim, é que é portar-se a redacção de um jornal abaixo da expectativa geral, abaixo da lealdade fraternal de classe á que pertence, abaixo dos estylos nsados pela nobre communhão da imprensa.

Vê, portanto, a matrona que comsigo repetiu-se a mesma historia dos que compem para o ar, — cahiu-lhe

a liquida secreção na face! E com estas «falladas» e «otras lumbas», encerram-se a lreccião com a matrona.— a «Tribuna Popular».

E de mau aviso, insi-trim assumptos desta ordem.

### NOTICIARIO

A irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, mandará celebrar, no domingo proximo, uma missa, na qual haverá a cerimonia da distribuição de Ramos.

### Caso grave

Hontem, á tarde, uma pobre mulher, tendo nos braços uma criança de 2 mezes, queixava-se em plena praça, ás pessoas que logo a rodearam, de ter sido esbordada e mais o seu tenro filhinho por dous subditos italianos mui conhecidos nesta cidade.

Ouvimol-a attentosamente, verificando achar-se ella e seu filho pisados no rosto, o que bastante nos commoveu.

Acrescentava a infeliz que tendo se queixado a uma das autoridades policieas, esta foi surda ás suas queixas, ameaçando-a até de prisão se não voltasse para a casa.

A' vista disso e achando o caso grave mandamol-a á presença do Sr. Dr. chefe de policia, a quem pe-limos desde já todas as providencias que o caso requer.

Foi de novo absolvido pelo jury da villa de Santa Maria Magdalena o Dr. Daviao Frederico de Carvalho e Silva, accusado de haver morto em agoitos alguns escravos.

O Correio da Cantagallo felicita-o, «e nos juizes do tribunal popular, onde parece que refugiou-se a justiça.»

E' tal qual.

Diz o Diario de Noticias de Lisboa, que o exército portuguez, a 31 de dezembro ultimo, tinha 140 gneraes reformados e 48 gneraes em serviço activo.

O exercito portuguez em effectivo de paz tem 30.007 homens.

O effectivo de guerra é de 3.802 officiaes, 121.195 homens e 184 canhões.

### Carrasco notavel

Conta 76 annos de idade e tem as barbas completamente brancas, o carrasco que ultimamente foi á Egea de los Caballeros, Mexico, abrir a perca da eternidade a tres condemnados.

Tem excentado 190 misaros, incluindo 8 mulheres, nenhuma das quaes, diz elle, nenhou no sulir os degraus do patibulo.

Causa impressão ouvirlhe contar detalhes e peripecias da sua carreira. Tem sempre nos labios um sorriso paternal e doce, e afirma que nunca lhe tremeu a mão nos momentos supremos.

### Carlos Gomes

Da «Gazeta do Povo» de S. Paulo, transcrevemos a seguinte noticia:

«Em Modena foi levada á scena com extraordinaria acceptação a «Fosca», do nosso Carlos Gomes. A' representação assistiram todos os criticos musicaes da Lombardia e Emilia, muitas notabilidades artisticas e o Conde de Turin. Carlos Gomes foi chamado ao proscenio mais de trinta vezes por entre applausos delirantes. A sociedade philarmonica deu no dia seguinte um grande concerto em honra do maestro brasileiro. Os jornaes dizem que essa apresentação teve um exito triumphal e foi um verdadeiro acontecimento artistico. São palavras textuaes.»

### Morte por um raio

Em viagem para Itajubá, foi ha dias fulminado por um raio o barão de Camanducaia, coronel Joaquim da Motta Paes.

### A febre de jogo

Em Londres deu-se ha pouco tempo um caso caracteristico da confiança de que goza a casa Rothschild. O conhecido banqueiro abriu uma subscrição de 300 mil acções de uma libra esterlina, para a exploração das minas de rubins da Birmania. O estabelecimento foi rin continente assediado por milhares de pessoas que disputavam á socco o favor de assignar um titulo. As «vitriues» dos arnizens das proximidades ficaram arrebatadas e muitas pessoas foram quasi esmagadas; o proprio lord Rothschild, para entrar em casa, teve de lançar mão de uma escada. Assegura-se que a subscrição foi coberta pouco menos de cem vezes.

O curioso da historia, porém, está em que o publico nada conhece das taes minas de rubins, salvo que estão na alta Birmania conquistada pelos inglezes, ha cerca de dous annos.

Tentadores boatos circulam a respeito da riqueza da região mineira, que é representada

como novo Eldorado; e, como que para augmentar a curiosidade, os prospectos da subscrição são extremamente sobrios de promessas e de detalhes.

Póde, portanto, suppor-se que a rapidez com que foi tantas vezes coberta a emissão foi, e affirma que nunca lhe tremeu a mão nos momentos supremos.

Retiraram-se para S. Paulo, a conselho dos medicos de Santos, os membros da humanitaria legião da «Cruz Branca», que soccorriam nesta ultima cidade os enfermos da epidemia reinante.

### INCENDIO MEDONHO

#### EXPLOSAO

#### UMA CASA DE FOGOS DESTRUIDA

(Choculido)

Soffreu tambem avarias consideraveis, pelas chamas e segulhas que attingiram os fundos, chamuscando-o, o predio n. 138 da rua dos Ourives canto da rua do Theophilo Ottoni, tendo duas portas para cada uma destas ruas.

Ahi eram estabelecidos Christovão Coelho & C. successores de Almeida & Araujo, com casa de secos e molhados.

Logo que começou o incendio, aquelles negociantes, os seus empregados e pessoas do povo fizeram a remoção de grande parte dos gneros para a rua, depositando-os na calçada fronteira, onde ficaram sob a vigilância de praças de policia e d'aquelles commerciantes.

Alguns d'esses gneros foram depositados no corredor da casa do illustre clinico Sr. Barbosa Romeu.

Foi uma louvavel providencia, a d'esses negociantes. Com ella, elles não tratavam somente de seus interesses, aliás garantidos pelo seguto, mas tambem de evitar que a catastrofe tomasse maiores proporções; entre os gneros removidos havia pipas de vinho e de aguardente, caixas de garrafas de bebidas espirituosas,

enfim materias que favoreceriam extraordinariamente o desenvolvimento do incendio.

O negocio estava seguro na companhia União dos Vagoristas, pela quantia de 4:000\$000.

Estes negociantes foram intimados a fazer declarações na policia, perante o Dr. 3º delegado.

O predio n. 136 da rua dos Ourives soffreu igualmente avarias. Foi atingido pelo fogo, nos fundos; e o serviço de extincção tambem causou alguns estragos.

Este predio tinha quatro portas.

Duas eram occupadas pela charutaria Mendonça. Este retirou-se, logo que começou o incendio, fechando as portas. Conservou-se na rua, e abriu as portas quando chegaram os directores de companhias de seguros, os Srs. barão de Vasconcellos, Rodolpho, e outros; aos quaes mostrou as avarias que soffera o seu negocio.

O seguro da charutaria era de 12:000\$, sendo 6:000\$ na Fidelidade e 6:000\$ na Atalaya.

Ao Sr. Mendonça foi tambem feita intimação para fazer declarações perante o Sr. delegado.

—As outras duas portas da mesma casa eram occupadas por uma sapataria dos Srs. Fonseca & C. O negociante Fonseca acha-se na Europa, e a casa está sob a direcção do Sr. Lourenço Bauzons.

Este não sabe se o negocio está no seguro.

Os fundos dos outros predios proximos á casa incendiada ficaram mais ou menos estragados pelo fogo, pelo fumo e pelo serviço de extincção.

A casa devorada e todas as outras que mais ou menos ficaram damnificadas, inclusive a da florista e aquellas a que determinadamente nos referimos, pertenciam á ordem de S. Francisco da Penitencia.

As casas n. 81, occupada pela florista, e n. 83, devorada pelo incendio, estavam seguras na companhia Argos e Garantia, em 5:000\$ cada uma. Todas as outras estão tambem seguras.

O Dr. Valladares, quando chegou ao lugar do sinistro, ali encontron os commandantes da 2ª e 6ª estações policiaes, subdelegado da freguezia, Sr. Chaves Farias; o subdelegado do 2º districto de Santa Rita, Sr. Lobato; o subdelegado do 2º districto de Santa Rita, Sr. Dias da Costa; diversos inspectores de quartelão, o Sr. capitão França, commandando um piquete de cavallaria; e Possolo, administrador das capatazias da Alfandega.

O Sr. Dr. delegado distribuiu a força pelas ruas proximas, para evitar quanto possível a agglomeração de povo e garantir o trabalho dos bombeiros.

Procuron em seguida o dono da casa incendiada, Souza Bastos. Ninguém pôde

dar-lhe informações, sendo creença quasi geral que elle se achava dentro da casa.

Momentos depois, porém, apparecia Daniel Ribeiro Borges, socio de Souza Bastos.

A elle se dirigiu o Sr. Dr. delegado, obtendo as seguintes declarações:

—que sahira pela manhã, afim de cobrar algumas caustas;

—que deixara seu socio Souza Bastos em companhia do caixeiro Manoel de Souza Bastos, sobrinho do seu socio;

—que voltava agora, sorprendendo-se com o incendio, do qual não sabia a causa;

—que sabia onde estava o seu socio, que tinha sido offendido pelo fogo e achava-se n'uma casa da mesma rua, sobrado.

Indicou esta casa, e com elle dirigiu-se até ella o Sr. Dr. Valladares.

João de Souza Bastos achava-se deitado n'uma cama de ferro, em um pequeno aposento do 2º andar de predio. Estava em ceroulas, sem camisa, e com uma toalha de felpo enxugada as humilhas. Estava calçado de meias, uma das quaes, a do pé direito, tinha um buraco aberto pelo fogo, deixando exposto uma queimadura no calcanhar do paciente.

O Dr. Valladares, vendo-se na presença de um doente, tratou e n' primeiro lugar de prestar-lhe os seus socorros medicos. Examinando, porém, o offendido, veri-

ficou que as queimaduras eram leves. Além do que referimos, tinha uma no antebraço direito, parte superior, e outra nas costas, altura do hombro direito. O Dr. Agapito de Veiga foi chamado para assistir ao enfermo.

Em seguida essa autoridade obteve de Souza Bastos as seguintes primeiras declarações:

—estava fumando na loja, ao seu caixeiro estava no badeão fazendo baldes; tendo precisão de sair, atirou ao chão um cigarro que estava fumando e recorda-se de ter apagado o fogo com o pé; foi em seguida para o lugar onde estava a sua roupa; mas em caminho voltou o dirigiu-se a uma das dependencias da casa, nos fundos, onde está o «watercloset»; ali ouviu o estalido da explosão, e com difficuldade conseguiu sair da casa, que já ardia;

—a fumaça asphyxiava-o; n'essa occasião soffreu as queimaduras que apresenta,

—acredita que o fogo começou no meio da loja;

—declarou que o negocio estava seguro em 8:000\$ na companhia Confiança, ha dez annos; computa os valores perdidos em 12:000\$000,

—declarou finalmente, que morava em S. Francisco Xavier.

O Dr. delegado mandou conduzir Souza Bastos para a repartição da policia.

A principio não houve informação alguma sobre o lugar onde estava o caixeiro Manoel de Souza Bastos.

Algumas pessoas disseram á autoridade que esse menino fóra empregado n'uma casa da rua da Assembléa ou Carioca, e que, tendo-se incendiado essa casa, elle desapparecera, durante cinco ou seis dias.

Passado algum tempo, Manoel de Souza Bastos appareceu, foi apresentado ao Dr. 3º delegado, e por elle interrogado no corredor da casa onde fóra recolhido seu tio e patrão.

«Disse que estava no b. l. c. da parte de fóra, trabalhando em baldes. Seu patrão achava-se no interior da casa, e o incendio começou perto do lugar onde elle estava. Estava empregado havia um anno em casa de seu tio; não estivera nunca empregado em outra qualquer casa.»

A autoridade mandou conduzir tambem Manoel de Souza Bastos para a repartição da policia.

Esteve presente o Sr. conselheiro Rodrigo Silva, ministro interino da agricultura, que assistiu a todo o tributo de extincção.

—A cavallaria de policia portou-se perfeitamente no serviço de que foi incumbida, bem como a infantaria.

R. porém, muito inconveniente o emprego de força a cavallo n'estas occorrencias, porque tendo de transitar nas ruas por onde estão estendidas as mangueiras, com muita facilidade estas podem ser cortadas pelas patas ferradas dos animaes.

Dentro as pessoas que prestaram valiosos serviços

Apenas o pae e o filho descobriram o accordo que havia entre os seus secretos pensamentos, exultaram de jubilo, e, sacudindo as portas de Campolide a poeira dos botins, partiram no omnibus para Mafra e de Mafra transportaram-se para a Ericieira.

A sua chegada deu um alêgrão a Bartholomeu Soares, amigo sincero de Mello Figueiredo, desejoso de ter junto de si pessoa com quem pudesse relembra memorias do passado. Leonor, já então menina dos seus vinte annos, mas creança ainda pela ingenuidade com que exprimia os seus pensamentos, mal estes lhe desbrochavam na mente, encarou fita em Jorge, que lhe apresentavam, e disse, voltando-se para Mello Figueiredo: —Oh! meu Deus! seu filho é tão bonito!

Os dois velhos riram-se francamente da exclamação inesperada. Jorge corou primeiro e final tomou o partido de se rir tambem.

**FOLHETIM** (4)

**TRISTEZAS**

À

**BEIRA-MAR**

por

**PINHEIRO CHAGAS**

I

O azugamento de Leonor galvanisava um pouco este grupo cadaverico: a sua alegria franca e ruidosa aquecia a veulhe do avô, que ancião verde e robusto enquanto andara nas lidas maritimas, ia pendendo cada vez mais para o tumulo a sua cabeça regelada. A irmã de Bartholomeu, essa já ultrapassara os limites da quadra triste em que dóe a decrepitude, porque ainda ha vida bastante no espirito para sentir a proximidade da morte. Ficavam-lha longe as tristezas do erupesculo e a sua existencia, que já não era illuminada pelo sol dos vivos, tinha a serenidade infantil das noites de luz

Era bello vel-as ao pé uma da outra, a anciã sentada na sua cadeira de braços, immersa n'um torpor sereno, sem luz no olhar, sem cor nas faces, mas com um sorriso de bemaventurança estereotypado nos labios, e a creança, inquieta e buliçosa, toda fulgor e vida, dardejando raios das pupilas, soltando dos labios um sorriso sonoro, e cuidando contudo, da tia com uns extremos, uma delicadeza instinctiva, que espantavam a todos. A estatua de Pygmalião á beira de uma estatua tumular! Aquella presentindo o fogo das paixões, que hão de incendiar-lha e animal-la, risonha, febril, impaciente de descer do pedestal onde brotou: a outra, fria, inerte, pyra apagada onde só restam cinzas.

A's vezes Leonor, apesar de extremosa e dedicada, como que se revoltava contra o destino que a amarrava, a um cadaver, e, impaciente, irritada, incapaz de hyperesia, encolerisava-se com a pobre velha e mostrava-lhe certa rudeza. A decrepita senhora acolhia-se toda e fita-

va na sobrinha um olhar melancolico. Sustava isto para amaciara a selvagemzinha. Cobria de beijos nas faces transparentes de Dorothea e pedia-lhe mil perdões, derramando torrentes de lagrimas. A tia contentemplava-a ainda com mais espanto do que ao vel-a irritada e recia na sua habitual immobibilidade.

Estas eram as pessoas que, nas terças, quintas e subbados, se reuniam na velha sala de Bartholomeu Soares.

Um dia entrou em scena um novo personagem, que veio perturbar a tranquillidade sepulchral daquella casa e dizer á creatura viva, que os mortos prendiam consigo no tumulo, como no conto de Sindbad: «Ergue-te! neste mundo ha sol, ha vida, ha fogo, ha esplendor!»

II

Jorge de Mello Figueiredo era filho de um rico negociante, que fóra primeiro armador dos navios que Bartholomeu Soares andara capitaneando, depois socio delle, quando Bar-

tholomeu grangeara laverses que o habilitaram a fazer girar capitães. Residia Mello Figueiredo em Lisboa por necessitates do seu trato, mas a Ericieira era a sua patria, e o bom do velho não almejava senão pelo momento em que podesse voltar para a sua terra natal. O filho andava-se formando em Coimbra.

Reunira o opulente negociante quantia sufficiente para poder largar o commercio, quando o filho concluiu seus estudos. O negociante apesar de arder em desejos de sair de Lisboa, não manifestou tal desejo, por não desgostar o filho, que suppunha amador dos prazeres da capital, e ambicioso sobretudo da gloria que o podia illustrar nos combates do fóro. Mas Jorge, tímido, poeta escismador e entusiasta, assustava-se só com a idéa, de se arriscar a essa pelepas de eloquencia e de gastar a vida entre os autos pulverulentos. O turbilhão da capital repugnava tambem a essa alma delicada e impressionavel como a sensiti-



